

PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DO CURSO DE ZOOTECNIA QUANTO AO PROCESSO DE INTERNACIONALIZAÇÃO DE SUA FORMAÇÃO ACADÊMICA

JÚLIA MARTINS RODRIGUES¹; JERRI TEIXEIRA ZANUSSO²

¹ Universidade Federal de Pelotas/FAEM/Curso de Zootecnia – juliamrbailon@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas/FAEM/Curso de Zootecnia – jerri.zanusso@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O curso de Zootecnia da Universidade Federal de Pelotas (UFPeL) teve seu início em 2008, através do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), o qual tinha o objetivo de dobrar o número de vagas no ensino superior dentro do período de 10 anos (MEC, 2018). Para atingir esse objetivo foi orientado às universidades, a abrirem novos cursos, e turmas também na modalidade de cursos noturnos. O curso de Bacharelado em Zootecnia busca formar profissionais com conhecimentos científicos e tecnológicos na produção animal. Com compreensão da necessidade do contínuo aprimoramento de suas competências e habilidades profissionais para além de exercerem com expertise sua profissão, serem verdadeiros agentes de transformação da realidade (UFPEL, 2019).

Como ferramenta de aprimoramento do conhecimento, tivemos na primeira turma um alunos que no decorrer de sua formação buscou romper fronteiras, e através de oportunidades dadas pelo “bolsa Santander”, que oportunizava intercâmbio internacional, com o intuito de estimular acadêmicos do ensino superior a conhecerem novas culturas e buscarem conhecimentos e atualizações dentro da sua área de formação.

Transcorridos 15 anos desde a criação do Curso, o presente estudo tem o objetivo de verificar o perfil atual dos alunos, já que vivemos em constantes mudanças. Ainda, objetivou-se obter um levantamento do conhecimento dos acadêmicos em outros idiomas e o interesse dos mesmos em ter um vivência em outro país, além da percepção deles a respeito da Coordenação de Relações Internacionais (CRInter) da UFPeL.

2. METODOLOGIA

Foi utilizada a plataforma *Google Forms*, para a criação de um questionário *online*, com 14 perguntas, o qual tinha como público alvo alunos do curso de Zootecnia da Universidade Federal de Pelotas (UFPeL). As quais eram respondidas de forma anônima.

Neste questionário podemos encontrar algumas questões diretas (“sim ou não”) e outras de múltipla escolha simples e múltipla escolha em grade, com resposta em escala linear onde os estudantes respondem seguindo a escala de Likert (LIKERT, 1932). Os alunos tinham em linhas alguns idiomas e em colunas os níveis de conhecimento dos alunos em cada um, podendo ser “nada”, “pouco”, “razoavelmente” e “bem”. Também tinham perguntas com respostas tipo caixa de

seleção, e resposta dissertativa curta. As perguntas foram criadas para, conhecer o perfil do alunos, buscando informações como sexualidade, faixa etária, ano e semestre de ingresso, nível de conhecimento em idiomas estrangeiros, hábitos do uso de outras línguas para a busca de informações acadêmicas, conhecimento deles a respeito da Coordenação de relações Internacionais (CRInter) da UFPEL. Vontade, medo e dúvidas relacionadas a fazer intercâmbio, possíveis destinos, e motivos de suas escolhas.

O Site de acesso ao questionário foi disponibilizado em forma de QR code em cartazes (Figura 1) distribuídos em algumas salas de aula, sala de convivência e no corredor do curso de Zootecnia, além de ter o link amplamente divulgado nos grupos do curso na rede social *Facebook*.

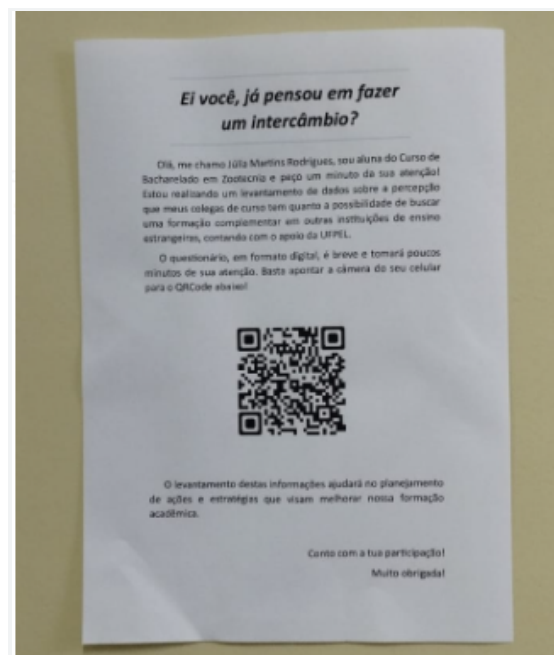


Figura 1. Cartaz utilizado para divulgação da enquete.

Antes de iniciar-se a enquete, o participante tinha o acesso a (i) um Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento (TCLE), informando-o, por exemplo que não eram coletados dados de identificação pessoal, preservando seu anonimato. Após o usuário assinalar a opção “Li e concordo com o termo de consentimento”, seguia-se para as seguintes perguntas: (ii) Você se identifica com qual gênero? (iii) Qual a sua idade? (iv) Ano e semestre de ingresso no curso de Zootecnia? (v) Qual seu nível de conhecimento nos idiomas estrangeiros abaixo? (vi) Você possui conhecimento de outro idioma estrangeiro o qual não foi citado na pergunta anterior? Qual? (vii) Você possui o hábito de buscar informações acadêmicas em outros idiomas, além do português? (xiii) Você conhece ou já ouviu falar da Coordenação de Relações Internacionais (CRInter), da UFPEL? (ix) Caso a resposta anterior tenha sido sim, através de quais meios de comunicação você ficou sabendo da CRInter? (x) Se você tivesse a oportunidade de fazer um intercâmbio, para qual país você iria? (xi) A escolha deste país é influenciada por qual motivo? (xii) Sobre o intercâmbio, marque nas opções

abaixo as dúvidas que você tem. (xiii) Suponha que você deu início ao processo de intercâmbio, você acredita que ajudaria se a UFPEL oferecesse curso de idioma estrangeiro focado em seu destino? (xiv) Agora que você ficou sabendo da existência da CRInter, o que te impediria de fazer intercâmbio?

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Do total de 302 discentes matriculados no curso, apenas 3% dos alunos responderam ao formulário. Em sua maioria, totalizando 70% do sexo feminino, a faixa etária que mais participou foi a de 21 a 25 anos de idade representando 70%, seguidos de 26 a 30 anos, 31 a 35 anos e 36 a 40 anos, cada um com representando 10%. Em relação aos semestres, os resultados foram bem heterogêneos com alunos de 2011, 2014, 2017, 2019, 2020, 2021, 2022 e 2023, sendo assim 40% dos alunos tiveram ingresso no período de acesso remoto, na pandemia. Quando perguntado o nível de conhecimento dos alunos nos idiomas previamente adicionados de forma de grade e escala Linkert, tendo as opções de níveis de conhecimento como nada, pouco, razoavelmente e bem, os alunos demonstraram mais conhecimento nos idiomas que são mais frequentes no cotidiano, como Inglês, onde 40% disse entender pouco, 40% razoavelmente e 20% bem, é comum que mesmo que não tenhamos cursos deste idioma, seja possível compreender pois está em tudo ao nosso redor, nos filmes, jogos, *fast-foods*, marcas e muito mais, influenciando o nosso dia dia (CARNEIRO et al, 2023).

Seguidos dos idiomas colonizadores, como o português de Portugal, 20% nada, 20% pouco, 20% razoavelmente e 40% bem. O espanhol com 40% dizendo entender pouco, 50% razoavelmente e 10% bem. Italiano 80% nada, 10% razoavelmente e 10% bem. Alemão 70% nada, 20% razoavelmente e 10% pouco. devemos destacar que o conhecimento das línguas originárias de colônias, são muito difundidas nas famílias brasileiras de geração a geração, principalmente nas cidades do Sul do Brasil. Já nos idiomas Francês, Mandarim e Russo 100% dos acadêmicos responderam não entender nada.

Quando perguntado aos alunos se possuem conhecimento em outro idioma, todos responderam não ter conhecimento. Foi questionado aos graduandos se possuem o hábito de buscar informações acadêmicas em outros idiomas, e a resposta que obtivemos foi que a maioria de 80% pesquisam em outros idiomas. Quando perguntado a respeito se eles conheciam o CRInter, tivemos uma maioria de 60% respondendo que não, e apenas 40% têm o conhecimento. Foi perguntado aos 40% que responderam positivamente à pergunta anterior, os meios que eles obtiveram conhecimento do CRInter, e os resultados ficaram divididos em 40% cartazes informativos nos campus, 40% redes sociais da Universidade e 20% de sites oficiais da UFPel. Foi criada uma situação hipotética, onde perguntava para onde os participantes gostariam de fazer intercâmbio, e dos 7 países citados 4 são países que sua língua nativa é inglesa, sendo elas Estados Unidos, Canadá, Inglaterra e Austrália, seguidos de Itália, Espanha e Alemanha. Perguntamos qual era o motivo da escolha destes países, e em ordem de mais citado ao menos citado foi: "Tenho interesse em conhecer a cultura local ".Este país é referência na minha área de formação profissional". "Facilidade com o

idioma do país”. “Tenho parentes originários deste país”. Foi perguntado quais as dúvidas deles a respeito do intercâmbio, e dentre várias questões levantadas, 100% tem dúvidas sobre custo de vida e auxílios financeiros, seguidos de dúvidas com moradia, documentos e passaporte, transporte e traslados, como é viver em outro país e o que deveriam levar na bagagem. Em relação à hipótese de fazer intercâmbio, foi perguntado se ajudaria se a UFPel ofertasse cursos gratuitos do idioma de destino, e 100% respondeu que sim ajudaria. Por último, foi questionado, o que os impede de fazer intercâmbio, agora que todos conhecem a CRInter. As respostas foram: Dificuldades financeiras, dificuldade de se comunicar em outro idioma, medo de viver em outro país, e dificuldade de ficar longe da família por longos períodos.

4. CONCLUSÕES

Observando o baixo engajamento por parte dos alunos do curso de Zootecnia em participarem da enquete, percebe-se uma falta de interesse.

Dentre os participantes da enquete, boa parte já conhecia a CRInter e já sabia alguma informação sobre intercâmbio. Percebemos que os idiomas de maior conhecimento dos alunos são aqueles que estão presentes no nosso dia-a-dia, como inglês, ou que tem semelhança com o nosso idioma, assim como espanhol e português de Portugal.

Um maior protagonismo institucional, além de divulgação de bolsas para o intercâmbio, também auxiliaria para maior engajamento dos alunos em buscar o CRInter para encontrarem as informações necessárias.

Ainda, a oferta de cursos de língua estrangeira de forma gratuita pode ser um estímulo extra, já que une dois fatores citados pelos estudantes, a falta de recursos para investir neste processo e a necessidade de capacitar-se no idioma daquele país a que pretende candidatar-se como intercambista.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARNEIRO, Rafael Jacson da Silva et al. **A aplicação de termos estrangeiros norte- americanos no cotidiano dos brasileiros**. In: MEDEIROS, Janiara de Lima (Org.). Ensino e Educação: contextos e vivências .Campina Grande: Licuri, 2023, p.245-259. v. 1

LIKERT, R. A technique for the measurement of attitudes. **Archives of Psychology**. v. 22, n. 140, p. 44-53, 1932.

Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni). GOV.br. 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/reuni-sp-93318841>. Acesso em: 05/09/2023

Zootecnia. Portal institucional UFPel. 2019. Disponível em: <https://institucional.ufpel.edu.br/cursos/cod/5800>. Acesso em: 05/09/2023